



[*Because X*] sob a perspectiva da Gramática de Construções: uma análise baseada em *corpus*

Understanding [*because X*] in Construction Grammar: a corpus-based analysis

Wellington Araujo MENDES JUNIOR*

Elisa MATTOS**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise da construção [*because X*] com base nos preceitos teóricos da Gramática de Construções (FILLMORE *et al.*, 1988; GOLDBERG, 1995, 2006; BYBEE, 2016) e na Linguística de Corpus (McENERY; HARDIE, 2013; SINCLAIR, 2005) como metodologia. Os dados foram coletados com um código computacional no *corpus EnTenTen* (JAKUBÍČEK *et al.* 2013), de acordo com padrões lexicogramaticais de *because*. Os resultados indicam forte preferência da construção [*because X*] por substantivos, adjetivos e interjeições em [X], muitas vezes se comportando como [*because + sintagma preposicional*]. Com base nos parâmetros de Fillmore *et al.* (1988), [*because X*] pode ser vista como construção aberta, codificável, formal e extragramatical. Sugerimos que [*because X*] é usada principalmente em contextos informais, favorecendo a brevidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática de Construções. *Because*. Linguística de Corpus.

ABSTRACT: This paper analyzes the construction [*because X*] as based on the Construction Grammar framework (cf. FILLMORE *et al.*, 1988; GOLDBERG, 1995, 2006; BYBEE, 2016), in association with the methodological tools of Corpus Linguistics (McENERY; HARDIE, 2013; SINCLAIR, 2005). Data was collected by means of a special computational code designed for use in the *EnTenTen* corpus (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), to search for lexical-grammatical patterns attested in *because*. Our analysis shows that the construction [*because X*] heavily favors nouns, adjectives, and interjections in the [X] position, often behaving similarly to the prepositional *because*. Following Fillmore *et al.* (1988), [*because X*] can be understood as codable, formal, extragrammatical. We suggest that [*because X*] is mainly used in more informal contexts, favoring brevity.

KEYWORDS: Construction grammar. *Because*. Corpus Linguistics.

* Doutorando e Mestre em Estudos Linguísticos (UFMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1459-4183>. wellington@cefetmg.br.

** Doutoranda e Mestra em Estudos Linguísticos (UFMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4787-1837>. elisamattos@ufmg.br.

1 Introdução

O item lexical *because* tem sido convencionalmente empregado de dois modos no inglês moderno: (i) como conjunção, para introduzir uma oração finita (*he did this because he was bored*) e (ii) como elemento de preposição composta, para introduzir um sintagma preposicional iniciado por *of* (*I can't go out because of the rain*), segundo Quirk *et al.* (1985) e Pullum e Huddleston (2002). Em Biber *et al.* (1999) e Aarts (2011), *because* é considerada conjunção subordinada e *because of* é categorizada como uma preposição complexa¹, analisada à parte.

Esta pesquisa, no entanto, volta-se para uma construção aparentemente menos convencional: [*because X*], em que [X] representa uma posição lexicalmente aberta, podendo ser preenchida por uma série de itens de diferentes categorias gramaticais. A título de ilustração, listamos os exemplos (1-5) a seguir, retirados do *microblog* Twitter:

1. *I love graduation parties because food*
2. *Is it Sunday, guys? Because wow*
3. *If you like me, tell me. Because seriously*
4. *Going to bed way early because exhausted :/*
5. *School because studying. Studying because school*

Nos exemplos (1-5) a posição [X] – que parece funcionar como complemento de *because* – é preenchida por substantivo em (1), por interjeição em (2), por advérbio em (3) e por adjetivo seguido de um *emoticon* em (4), no qual a pontuação² faz parte do sentido expressado pela complementação de *because*. (5), por sua vez, tem um verbo e um substantivo na posição complementar.

¹ Segundo Bohmann (2016) e Pullum e Huddleston (2002), a divisão de Biber *et al.* (1999) e Aarts (2011) não se sustenta analiticamente, razão pela qual nesta pesquisa escolhemos seguir as categorizações de Quirk *et al.* (1985) e Pullum e Huddleston (2002).

² Os exemplos apresentados neste artigo foram incluídos respeitando-se a grafia original, tal como foram encontrados no Twitter e no *corpus* usado para análise.

Até o momento, esse uso do item *because* parece não ter sido reconhecido por gramáticas normativas ou descritivas de língua inglesa, que registram apenas as construções típicas [*because* + *oração finita*] e [*because of* + *sintagma preposicional*], uma ausência possivelmente explicada pelo caráter ainda emergente da realização linguística [*because X*].

Este artigo organiza-se da seguinte maneira: após a descrição dos padrões de frequência e uso de *because* e [*because X*], a seção 2 apresenta brevemente as premissas da Gramática de Construções (GxC) e os preceitos básicos da Linguística de Corpus (LC). A seção 3 descreve a metodologia adotada na pesquisa e a seção 4 volta-se para a análise e discussão dos dados coletados no *corpus* EnTenTen, baseada nos aspectos sintáticos e semântico-pragmáticos de [*because X*] e em sua classificação segundo os parâmetros de Fillmore *et al.* (1988). A seção 5 então traz considerações finais acerca do tema pesquisado.

1.1 A conjunção *because*

1.1.1 Etimologia

Etimologicamente, *because* tem suas origens no inglês médio do século XIV, na expressão *bi cause* (HARPER, 2020; MOOSBACH, 2020), em que *bi* vem da preposição *by*, do inglês antigo *bi* (perto, ao redor, sobre), enquanto *cause* vem do francês antigo *par cause* (HARPER, 2020), *cause* naturalmente originada no latim *causa* (razão, causa), segundo Moosbach (2020). *Because*, portanto, é resultado de contato linguístico, em que *cause* passou a ser usada no lugar de *sake* (causa, razão, motivo) do inglês médio, por sua vez proveniente do inglês antigo *sacu* (causa, reivindicação, disputa), vindo do proto-germânico **sakō* (MOOSBACH, 2020).

No decorrer do tempo, como se pode notar, *because* reteve suas propriedades semânticas, mas passou por alterações de grafia, variando entre *bycause*, *be cause* e *bi cause*, em que *be* e *bi* atuavam como variante da preposição *by* (HOAD, 2003), até esta

ser padronizada. No inglês moderno, a grafia de *because* também apresenta variações, como *'cause*, *cuz*, *'cos* e *bc*, entre outros (MOOSBACH, 2020), não por falta de padrão, mas pelas possibilidades da comunicação pós-moderna, principalmente nos espaços digitais, que privilegiam brevidade e rapidez, principalmente por faixas etárias mais jovens (BARON, 2000, 2008, 2013; McCULLOCH, 2019).

1.1.2 Frequência e uso

Because apresenta 1.345.844 ocorrências no *Corpus of Contemporary American English – COCA* (DAVIES, 2020a) e um total de 9.783.339 ocorrências no *Corpus of the English Web* (EnTenTen), da família TenTen de *corpora* (JAKUBÍČEK; KILGARRIFF; KOVÁŘ; RYCHLÝ; SUCHOMEL, 2013). Considerando o tamanho desses *corpora*, com mais de 1 bilhão e de 10 bilhões de palavras, respectivamente, *because* pode ser entendida como relativamente frequente, figurando entre as 220 mil palavras mais frequentes do COCA (DAVIES, 2020c), por exemplo.

Quanto à variação diamésica, *because* é usada principalmente na fala (286.062 *tokens*) e na escrita virtual, particularmente em blogues (218.269 *tokens*) e na internet de modo geral (187.261 *tokens*), segundo o COCA. Comparativamente, em registros tradicionalmente escritos, como em gêneros acadêmicos e jornalísticos, *because* tem uso reduzido. A figura 1, a seguir, ilustra as ocorrências de *because* por registro.

Figura 1 – Captura de tela dos resultados de *because* por registro.

SECTION	ALL	BLOG	WEB	TV/M	SPOK	FIC	MAG	NEWS	ACAD
FREQ	1345883	218269	187261	152099	286062	102958	135426	136821	126987
WORDS (M)	993	128.6	124.3	128.1	126.1	118.3	126.1	121.7	119.8
PER MIL	1,355.34	1,697.10	1,507.09	1,187.58	2,267.89	870.15	1,074.03	1,123.86	1,060.08
SEE ALL SUB-SECTIONS AT ONCE									

Fonte: COCA (DAVIES, 2020a).

Em termos de variação diacrônica, tal como registrada no *Corpus of Historical American English* – COHA (DAVIES, 2020b), para a modalidade escrita, *because* tem crescimento gradual da década de 1830 aos anos 2000 (figura 2). A partir de 1990 (até 2019), *because* mantém-se estável no uso falado e escrito no inglês americano (figura 3), segundo dados do COCA (DAVIES, 2020a).

Figura 2 – Captura de tela do número de ocorrências de *because* 1810-1900.

1810	1820	1830	1840	1850	1860	1870	1880	1890	1900
379	2476	4761	5535	6233	7531	8423	9692	9875	12503

Fonte: COHA (DAVIES, 2020b).

Figura 3 – Captura de tela do número de ocorrências de *because* 1990-2019.

1990-94	1995-99	2000-04	2005-09	2010-14	2015-19
147030	159563	155437	156031	161574	160718
139.1	147.8	146.6	144.9	145.3	144.7
1,057.32	1,079.77	1,060.50	1,076.48	1,112.29	1,110.39

Fonte: COCA (DAVIES, 2020a).

Quanto aos padrões lexicogramaticais, dados do COCA indicam preferência por complementos nominais na forma de nomes próprios (*Obama, America, Clinton*), como visto na figura 4. Advérbios são o segundo padrão léxico-gramatical preferido, com variabilidade baixa (apenas quatro *types*), mas de frequência relativamente alta (figura 4).

Figura 4 – Captura de tela do número dos complementos mais frequentes de *because*.

2987	3.43	obama
2258	3.38	us
1844	6.02	america
1262	3.44	romney
1024	8.20	clinton
959	4.83	john
766	3.05	china
740	6.68	washington
739	5.97	jesus
716	8.69	iraq
697	6.91	israel
616	8.34	george
542	6.10	california
524	2.92	anonymity
524	7.00	paul

5380	3.41	part
4208	4.01	partly
2869	3.12	precisely
2075	2.77	mainly

Fonte: COCA (DAVIES, 2020a).

Figura 5 – Captura de tela do número de complementos mais frequentes de *because*.

PARTLY	2907
SIMPLY	2904
LARGELY	1002
PRECISELY	689
MAINLY	590
SOLELY	301
SECONDLY	183
SHORTAGE	173
FORSOOTH	115
DISCRIMINATED	26
INELIGIBLE	20
PEEVED	16
FIRSTLY	15
ADVISEDLY	12
TOLERATES	12

Fonte: COHA (DAVIES, 2020b).

Já no COHA, há predominância de advérbios como complemento para *because* (figura 5), o que possivelmente é explicado pela modalidade do *corpus*, que se volta

exclusivamente para o registro escrito, organizado nos domínios ficção, não ficção, revista e jornal, não contemplando gêneros orais. Dos dez colocados mais recorrentes para *because*, sete são advérbios.

No que diz respeito a características semântico-pragmáticas, *because* apresenta nuances de informalidade e é usada para expressar explicações, razões ou raciocínios breves, segundo Davies (2020a,b). Essa acepção se mantém no uso de [because X], mas a “nova” construção ganha nuances de humor/ironia em diversos contextos.

1.2 [Because X]

1.2.1 Histórico de uso

A fim de verificar o histórico de uso da construção [because X], realizamos buscas no COHA e constatamos que, apesar da recente adoção, [because X] aparece em textos acadêmicos e literários no século XIX, na *North American Review* (“*it would be unwise, because unnecessary*” [1820]) e no século XX, na *Atlantic Monthly* (“*for white soldiers discharged from the army because mentally incompetent*” [1923]), na *Times Magazine* (“*Professor Einstein holds that perception is generally false because relative*” [1929]) e em Aldous Huxley (“*no track because infinity-track*” [1940]), entre outros.

É no século XXI, no entanto, que [because X] passa a ganhar mais visibilidade, após internautas ilustrarem o suposto “novo” uso de *because* em “because reasons”, a partir de 2012, chamando a atenção de linguistas (BAILEY, 2012; LIBERMAN, 2012; McCULLOCH, 2012, 2013; CAREY, 2013; GARBER, 2013; WHITMAN, 2013). [Because X] tornou-se tão popular na internet – e fora dela – que *because* foi eleita “palavra do ano” pela *American Dialect Society* em 2013. As figuras 6, 7, 8 e 9 são exemplos. Já a figura 10 é uma releitura de um quadrinho em que a expressão *because of reasons* é usada.

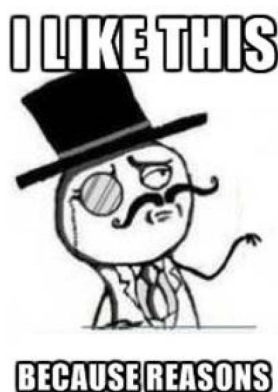
Figuras 6, 7 e 8 – *because reasons* em memes.

Fonte: <https://memegenerator.net/instance/56362802/spongebob-rainbow-because-reasons>,
<https://memegenerator.net/instance/61837740/dr-evil-meme-because-reasons> e
<http://www.quickmeme.com/meme/3pi24w>.

Figura 9 – *because reasons* em um post.

Tumblr, because reasons

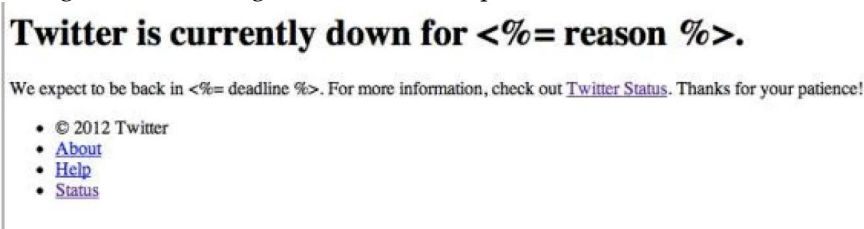
Fonte: <https://onsizzle.com/t/because-reasons>.

Figura 10 – *because reasons* em um meme.

Fonte: <https://lenta.ru/news/2013/11/20/because/>

Os *memes* em questão parecem ter sido impulsionados por uma mensagem do Twitter explicando a razão do não funcionamento temporário do *microblog* (figura 11) – ou melhor, não explicando a razão, já que a mensagem contém um erro e a razão para o não funcionamento acabou não sendo comunicada. O que apareceu no texto foi `<%=reason %>`, no lugar do motivo. A mensagem foi relatada por Oremus (2012) em *Why Was Twitter Down? According to Twitter, It Was Because “Reason”* como forma de tangenciar um questionamento ou indagação, já que nem representantes oficiais do Twitter sabiam por que o *microblog* estava fora do ar.

Figura 11 – mensagem do Twitter “explicando” o serviço fora do ar.



Fonte: <https://slate.com/technology/2012/07/twitter-down-error-message-says-twitter-is-down-for-reason-will-be-back-up-in-deadline.html>.

A mensagem do Twitter “viralizou” e internautas falantes de inglês passaram a usar *because reasons* como forma de responder/justificar alguma coisa ironicamente³, ampliando o uso de *because reasons* para outras palavras. Por exemplo, na matéria “Are Men Going Extinct?”⁴ encontramos *because logic*, e no tuíte indicado na figura 12, *because Obama*, em tom de ironia. Já no tuíte ilustrado na figura 13, [because X] parece não expressar ironia/sarcasmo.

Figura 12 – [because X] em um tuíte.



Fonte: <https://twitter.com/TheDailyEdge/status/400039278949830657>.

Figura 13 – [because X] em um tuíte



Fonte: <https://stancarey.wordpress.com/2013/11/13/because-has-become-a-preposition-because-grammar/>.

³ O *Urban Dictionary* lista *because reasons* como substituição de uma justificativa que deveria ser dada em resposta a perguntas ou muito complexas ou tão simples que não exigem demais explicações. Mais informações:

<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=because%20reasons>.

⁴ <https://jezebel.com/are-men-going-extinct-i-fucking-hope-not-5924934>.

Apesar do uso irônico ter aparentemente impulsionado [*because X*], linguistas logo notaram que a expressão, inicialmente entendida como *because NOUN* (BAILEY, 2012; LIBERMAN, 2012; McCULLOCH, 2012) ou como uma preposição (LIBERMAN, 2012; CAREY, 2013; WHITMAN, 2013)⁵, também encontrava-se em uso em notícias online, sem efeitos de sentido irônicos ou sarcásticos, como em “But Iowa still wants to sell eggs to California, **because money**”⁶, “Louisiana GOP Bigot Changes Mind on School Vouchers **Because Muslims**”⁷ e “We assume he is going to win, **because R-Oklahoma.**”⁸, já em 2012, sem relação aparente com *because reasons*.

De modo semelhante, [*because X*] já havia sido usada em mensagens online em 2008 (“[M]arket capitalism leads to political liberalism because... well, **because FREEDOM**, that’s why!”⁹) e 2009 (“Then they were all over 2000 **because, hey, new millennium and all that.**”¹⁰), bem como em um anúncio no sítio *Craigslist* (figura 14) em 2011, que gerou *memes* (figuras 15 e 16). Isso sugere que, embora *because reasons* aparentemente tenha popularizado [*because X*], o uso não irônico de [*because X*] em contextos online já podia ser observado.¹¹

⁵ Quando [*because X*] começou a ganhar notoriedade, muitos a entenderam como *because NOUN*, por ocorrer frequentemente com substantivos, e estudiosos como Garber (2013) e Pullum (2014) sugeriram que *because* estaria adquirindo traços de preposição. No entanto, essa categorização se mostrou muito restritiva e caiu em desuso na literatura, já que pesquisas subsequentes revelaram *because* precedendo outros complementos, como interjeições e adjetivos (cf. WALLA, 2016).

⁶ <https://www.wonkette.com/will-this-republican-state-senate-candidate-beat-his-opponent-from-jail-probably-it-is-oklahoma>.

⁷ <http://littlegreenfootballs.com/article/40580-Louisiana-GOP-Bigot-Changes-Mind-on-School-Vouchers-Because-Muslims>.

⁸ <https://www.dailykos.com/stories/2012/07/14/1109675/-Iowa-s-Steve-King-finally-plucks-the-chicken>.

⁹ <https://www.crikey.com.au/2008/08/08/essayette-capitalist-autocracy-is-a-corruption-not-the-future/>.

¹⁰ <https://answers.yahoo.com/question/index?qid=20090902011429AAWyc5>.

¹¹ Este trabalho considera que [*because X*] é tipicamente associada a usos sarcásticos, embora a ausência desse efeito de sentido também possa ser associada à construção (cf. WHITMAN, 2013; BOHMANN, 2016). Adicionalmente, Whitman (2013) argumenta que [*because X*] pode ter surgido de “because, hey” nos anos 2000, como em “If life gives you lemons, keep them, **because, hey**, free lemon”. Optamos por não seguir essa hipótese, por haver poucas evidências e por não sabermos a origem das sentenças mencionadas.

Figura 14 – anúncio online com a expressão *because race car*.**1992 Mazda MX3 GS - \$300 (Lawrence)**

Date: 2011-01-26, 2:21PM CST

Reply to: sale-y7drw-2181614004@craigslist.org [Errors when replying to ads?]

[prohibited](#)
[spam/overpost](#)
[best of craigslist](#)

1992 Mazda MX3 GS for sale. Does not run, needs motor. Completely stripped inside because race car. Battery box in the hatchback. 5 speed manual-short shift. Around 135,000 on body. 1.5L V6. Project car. Comes with brand new headers and down pipe, rest of exhaust already installed. Red and Black race car seats in car. 80% tread on tires. Only selling due to already having other project cars. Turquoise with black primer colored. Comes with cold air intake. \$300

Fonte: <https://i.kym-cdn.com/photos/images/original/000/158/068/Untitled.png>.

Figuras 15 e 16 – memes baseados no anúncio, com a expressão *because racecar*.

Fonte: <https://i.kym-cdn.com/entries/icons/original/000/006/512/WHY-Because-Racecar.jpg> e <https://stancarey.files.wordpress.com/2013/11/why-upside-down-because-race-car-meme.jpg>.

Ademais, na mídia televisiva, há exemplos de falas de personagens¹² de séries hollywoodianas e em programas de entrevista, como “And of course, that was last thing in the world she would do **because publicity**”, no Larry King Show em 2001, segundo o COCA, sugerindo que a construção [*because X*] é recorrente na oralidade, de maneira bastante informal, tal como ocorre na internet.

1.2.2 Aspectos semântico-pragmáticos

Em relação aos aspectos semântico-pragmáticos de [*because X*], Walla (2016) afirma que a construção evoca ideias de humor, crítica ou sarcasmo, nuance

¹² “I don’t even get how we made that guy, **because, wow, advanced!**” (Buffy, a caça-vampiros), “**Because gross**” (How I met Your Mother), “We didn’t have fathers, **because divorce**” (Brooklyn Nine-Nine) e “**Because demons, that’s why**” (Supernatural), entre outros exemplos retirados do COCA.

parcialmente identificada em nossos dados. O aspecto humorístico, como também verificamos, parece advir do não dito, baseado na presumida experiência compartilhada entre os interlocutores, o que tende a criar uma percepção de que longas explicações não são cabíveis ou necessárias (cf. LIBERMAN, 2012; McWHORTER, 2014), criando uma ruptura nas expectativas do interlocutor, que, ao ler “because”, tipicamente espera uma explicação. É exatamente a ruptura que causa o humor (ROSS, 1998; NIELSEN; NIELSEN, 2018).

Uma inspeção mais cuidadosa, no entanto, indica que [*because X*] pode ser e é usada de modo não irônico/humorístico, como evidenciado nos exemplos da seção anterior e como será ilustrado na discussão dos resultados de nossa pesquisa. Esse aspecto semântico-pragmático ainda é disputado na literatura. Por exemplo, para autores como Garber (2013), [*because X*] é uma construção inerentemente irônica. Já Whitman (2013) e Bohmann (2016) notam que a construção pode apresentar tanto usos sarcásticos quanto não sarcásticos, enfatizando a necessidade de mais estudos quantitativos para melhor verificação.

Para verificar o grau de aceitabilidade da construção [*because X*], Walla (2016) realizou um estudo sociolinguístico em Michigan, Estados Unidos. Como reportado na tabela 1, há maior familiaridade e aceitabilidade de [*because X*] por participantes do sexo feminino, especialmente no que diz respeito ao uso da construção, resultado que não é surpreendente, já que, sociolinguisticamente, as mulheres tendem a incorporar mais rapidamente mudanças linguísticas não estigmatizadas (cf. SILVA; PAIVA, 1996). Essa tendência também é observada por Schnoebelen (2014).

Tabela 1 – Índices de familiaridade/aceitação da construção [*because X*] por sexo.

Situação	Feminino	Masculino
Participante utiliza ou consideraria utilizar a construção	54,9%	43,7%
Participante conhece a construção, mas não a utiliza e não consideraria utilizá-la	24,5%	20,8%
Participante não conhece e nem consideraria utilizar a construção	20,6%	35,4%
Total	100	100

Fonte: Walla (2016).

Além disso, parece haver consenso de que [*because X*] é usada para abreviar a comunicação, especialmente em contextos mais informais online, em que a expressão é favorecida por sua brevidade, por não demandar explicações ou informações mais explícitas (McWHORTER, 2014; SCHNOEBELEN, 2014; BOHMANN, 2016; WALLA, 2016).

2. Pressupostos teóricos

2.1 Gramática de Construções

O termo *Gramática de Construções* (GxC) compreende várias teorias e modelos gramaticais que têm a *construção* como principal unidade de análise. Para a GxC, as línguas são compostas por conjuntos de características convencionais de natureza sintática, pragmática, semântica, prosódica etc., que se repetem como associações indivisíveis entre forma e significado, como parte de um *continuum* léxico-gramatical (HOFFMAN; TROUSDALE, 2013). Desse modo, a GxC nega a existência de restrições derivacionais morfológicas ou sintáticas e, por essa visão, a gramática não apresenta módulo para a sintaxe separado da semântica e de outros componentes da língua, como teoriza a Gramática Gerativa (cf. BYBEE, 2016).

Assim, a “forma” em construções pode se referir a qualquer combinação de características sintáticas, morfológicas ou prosódicas. Isso quer dizer que mesmo a

fonologia pode ser representada a partir de esquemas de construções. Pela GxC, o pareamento significado/forma é entendido em sentido amplo, que inclui referência à semântica lexical, estrutura de evento, diátese, pragmática e estrutura do discurso, o que sugere uma visão mais holística dos fenômenos da linguagem.

O modelo de GxC adotado neste trabalho ancora-se nas reflexões de Goldberg (1995, 2006) e nas categorizações de Fillmore *et al.* (1988). A construção gramatical, por se fundamentar no pareamento forma/significado em estrutura sequencial, pode incluir posições mais fixas ou mais abertas, que fazem parte do repertório conceitual do falante de uma língua.

Para Goldberg (1995), as construções carregam significados próprios, que, por vezes, ocorrem de modo independente dos itens lexicais de uma estrutura. Considere os exemplos de Goldberg (1995, p. 2) em (6a) e (6b), a seguir. Enquanto (6a) sugere que abelhas estejam presentes em apenas uma parte do jardim, (6b) sugere que todo o jardim esteja cheio de abelhas. Embora contenham itens lexicais muito semelhantes, esses exemplos indicam que há diferenças semânticas significativas entre enunciados que contêm as mesmas palavras, mas compondo construções diferentes, ainda que de ligeira distinção.

6 a. *Bees are swarming in the garden.*

6 b. *The garden is swarming with bees.*

Considerando que as línguas naturais estão em constante mudança, diferentes construções passam a incorporar o repertório gramatical dos falantes ao longo do tempo. Segundo Goldberg (*op. cit.*), uma construção passa a existir se uma ou mais de suas propriedades não são total ou estritamente previsíveis a partir do conhecimento de outras construções já existentes na língua. Isso não quer dizer, no entanto, que as construções não apresentam regularidades. Construções linguísticas frequentemente

apresentam estruturas prototípicas e formam redes de associações hierárquicas entre si (GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016).

Para a GxC, portanto, o léxico e os componentes gramaticais atuam de forma dinâmica na implementação de fenômenos de variação e mudança linguística, como argumenta Bybee (2016). No caso de [*because X*], é possível que determinados itens lexicais tenham atuado como atratores para a emergência da construção, permitindo que a comunidade linguística se familiarizasse com “novos” parâmetros sintáticos, morfológicos e pragmáticos associados ao conector.

2.2 Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) é um campo de investigação versátil, guiado por princípios teóricos e metodológicos da língua em uso e orientado pela coleta e análise criteriosa de dados linguísticos, isto é, voltado para o exame linguístico com base em evidências empíricas materializadas em grandes conjuntos de textos escritos, falados, ou mesmo multimodais, passíveis de processamento computacional e quantificação estatística (MEYER, 2002; LEECH, 2005; SINCLAIR, 2005; McENERY; XIAO; TONO, 2006; GRIES, 2009; McENERY; HARDIE, 2012).

Como uma teoria, abordagem ou metodologia (cf. LEECH, 1992; LÉON, 2006; TAYLOR, 2008; GRIES, 2009), investigações no âmbito da LC têm gerado resultados materiais e produtivos em diversas áreas. Por exemplo, gramáticas e dicionários em inglês¹³ dificilmente são elaborados sem uso de *corpora* na atualidade, que também

¹³ A *Longman Grammar of Spoken and Written English* (BIBER *et al.*, 1999) baseia-se no *Longman Corpus*, e a *Cambridge Grammar of English* (McCARTHY; CARTER, 2006), no *Cambridge Corpus* (DURKIN, 2019). A versão online do dicionário *Collins Cobuild*, por exemplo, usa os próprios *corpora* através do *Collins WordBanks Online*. <https://www.collinsdictionary.com/wordbanks/>.

servem de insumo para exemplificações em livros didáticos em língua estrangeira,¹⁴ distanciando-se de exemplos artificiais, fabricados por introspecção.

No âmbito da GxC, investigações baseadas na LC pautam-se, sobretudo, em abordagens experimentais e quantitativas para apresentar evidências empíricas que permitem avaliar tanto construções emergentes (DE PAULA, 2015; HUGOU, 2017) quanto estáveis (HOLLMANN; SIEWIERSKA, 2007; YILMAZ, RÖMER; 2020). Além disso, conforme aponta Ellis (2019), estudos da GxC pautados na LC frequentemente avaliam efeitos de frequência de ocorrência por meio de consultas em *corpora* aliados a desenhos experimentais e múltiplos testes estatísticos.

Considerando essa versatilidade, a LC pode ser protagonista ou coadjuvante em análises e/ou descrições linguísticas que privilegiem o uso de dados autênticos da língua, como em muitos dos estudos realizados no âmbito da GxC, evitando análises tendenciosas ou baseadas puramente na introspecção do linguista. Além disso, a LC tende a facilitar a localização e o mapeamento de itens lexicais recorrentes e/ou raros, por meio de ferramentas computacionais de compilação e busca (GRIES, 2009), o que ajuda o linguista a traçar um panorama de uso da língua.

2.3 Justificativa

Na literatura especializada, a construção [*because X*] foi inicialmente abordada em Bailey (2012), Liberman (2012), Carey (2013), Garber (2013), McCulloch (2013, 2014), Whitman (2013), McWhorter (2014), Pullum (2014) e Rehn (2014). De maneira mais sistematizada, isto é, com dados quantitativos, há as investigações de Schnoebelen (2014), Bohmann (2016), Kanetani (2016) e Walla (2016), mas apenas Bohmann (2016) realizou uma análise fundamentando-se na metodologia da Linguística de Corpus

¹⁴ A série *Touchstone* (McCARTHY, McCARTEN; SANDIFORD, 2006) foi uma das primeiras a utilizar dados de corpora em manuais didáticos de língua inglesa, com base no *Cambridge English Corpus* (cf. DURKIN, 2019).

(LC) em associação à sociolinguística variacionista, concentrando-se exclusivamente em dados extraídos do Twitter. Nosso estudo diferencia-se por considerar dados de várias fontes consolidados em um *corpus* online.

Além disso, de nosso conhecimento, somente Kanetani (2016) tratou [*because X*] sob a ótica da GxC, associando esse quadro teórico à noção de *private expression* (cf. HIROSE, 1995, 2000)¹⁵. Por essas razões, entendemos que nosso trabalho busca agregar mais informações sobre essa construção no âmbito da Linguística Cognitiva e da análise linguística, de modo geral.

Assim, nosso objetivo é investigar o uso de [*because X*] à luz da GxC, fazendo uso da metodologia da Linguística de Corpus (LC). Nossa hipótese é que [*because X*] difere-se das demais realizações de *because* por apresentar propriedades sintáticas e pragmáticas distintas dos usos mais convencionais da conjunção *because*, retendo a acepção básica de causalidade.

3. Metodologia

3.1 Coleta dos dados

Para a análise, coletamos ocorrências da construção [*because X*] no *EnTenTen*, um *corpus* de inglês escrito extraído da internet e disponibilizado na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF, 2014), com cerca de 10 bilhões de palavras. A geração de listas de frequência e linhas de concordância, como um procedimento padrão na LC (cf.

¹⁵ Segundo Hirose (1995, 2000), os falantes de uma língua possuem dois "selves": o "private self", que se refere ao falante como um indivíduo conceptualizador, que mentaliza conceitos, e o "public self", que corresponde ao falante como comunicador, um indivíduo que verbaliza ideias e intenções. A principal diferença entre os dois "selves", explica Hirose, é que enquanto o público se define em relação ao seu interlocutor, o privado se constitui sem referência ao ouvinte. Assim, para Hirose (1995), a produção linguística pode ser tanto público quanto privado, a depender do papel que o falante exerce em determinada situação interacional. Isso quer dizer que as "private expressions" são materializações linguísticas referentes ao "private self", pois correspondem ao papel privado que o falante desempenha, não apresentando uma intenção comunicativa. Um exemplo são as interjeições, frequentemente usadas como "self-expression" (cf. KONNO, 2015).

SINCLAIR, 2005) guiou nossas buscas e nos concentramos nessas funcionalidades do *Sketch Engine*, utilizando a função *concordance* para gerar frequências e fazer buscas por [because X]. Assim, lançamos mão de um código computacional próprio do *Sketch Engine*: o *Corpus Query Language* (CQL), para buscas por padrões lexicogramaticais mais complexos.

Na ferramenta de linha de concordância, a palavra *because* foi inserida seguida de etiqueta morfossintática correspondente à categoria gramatical do item seguinte na posição do complemento [X] da construção, adicionada da etiqueta de pontuação utilizada no *Sketch Engine*¹⁶. Por exemplo, para *because* + *substantivo*, criamos o código: [word = "because"] [tag = "N.*"] [tag = "SENT"] em que a etiqueta N.* representa *noun* e SENT corresponde a qualquer pontuação final. A etiqueta SENT foi a alternativa que encontramos para restringir o contexto imediato a um item lexical após *because*. Isso evitou resultados em que *because* é seguido de orações finitas – estrutura que não se encontra no nosso foco de pesquisa. Ainda assim, orações finitas apareceram nos resultados devido a erros dos textos compilados ou por interferência de linguagem computacional, como discutido a seguir. Seguindo esse código, geramos códigos semelhantes para as demais classes gramaticais de conteúdo: adjetivos, advérbios e verbos.

Para esta pesquisa, optamos por não investigar classes gramaticais funcionais, como preposições e pronomes, pois não encontramos instâncias válidas no *corpus*. As buscas que realizamos, adaptando os códigos já gerados, retornaram resultados que se referiam a erros de digitação ou a interferências de linguagem computacional, como em *Doesn't matter if you're living in Australia or in the United States, this kind of signage is so popular, because it? s quite successful*, em que *it?* corresponde à contração *it's*.

¹⁶ As etiquetas morfossintáticas empregadas nas buscas do *Sketch Engine* encontram-se listadas em: <https://www.sketchengine.eu/tagsets/english-part-of-speech-tagset/>.

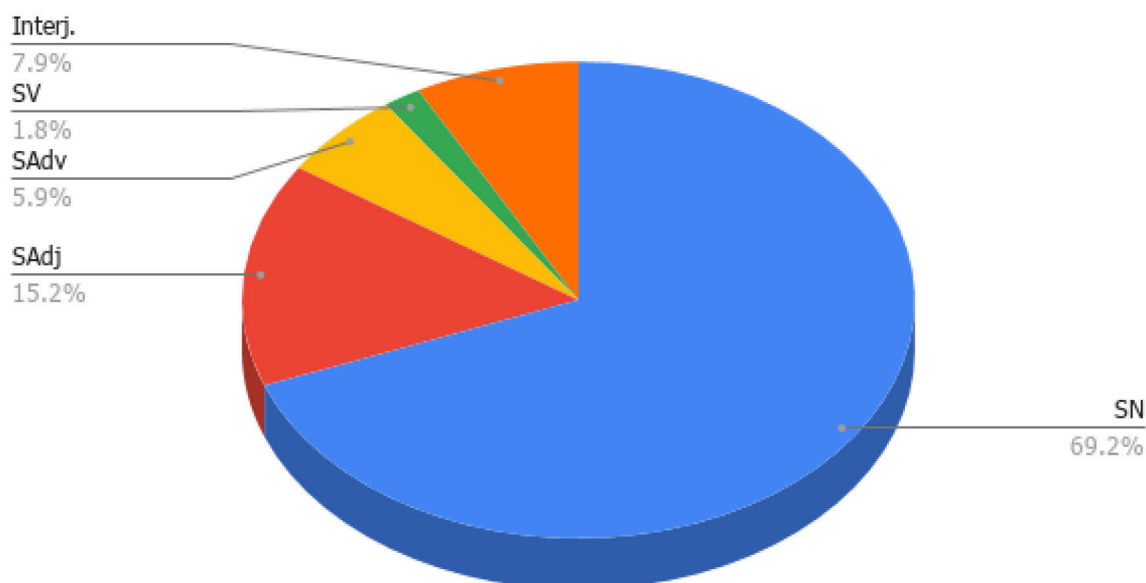
Ademais, instâncias de [*because* X] seguidas por palavras gramaticais também não foram identificadas na literatura. Isso ocorre possivelmente porque palavras gramaticais não possuem conteúdo semântico robusto o suficiente para se manifestar nesse tipo de construção. [*because* X] seria demasiadamente sucinta para conter esse tipo de item lexical.

3.2 Tratamento dos dados

O *corpus EnTenTen* retornou um total de 5.011 ocorrências de [*because* X], que foram filtradas e categorizadas. A limpeza foi realizada manualmente, pois foi necessário verificar cada resultado para identificar erros, interferências e instâncias indesejadas, como orações finitas (tais procedimentos são retomados nas subseções da discussão dos resultados). Assim, essas ocorrências foram descartadas por não atenderem aos critérios de nosso estudo: entender o uso de [*because* X], em que [X] é preenchida por palavras de conteúdo, isto é, substantivos, adjetivos, advérbios e verbos, e não pelos complementos convencionais de *because*, como orações finitas.

Essa limpeza reduziu o número de ocorrências para análise a 1.887 *tokens*, o que, embora não impossibilite o estudo, é indicativo que *corpora* online resultantes de *webcrawling* devem ser cuidadosamente verificados na etapa de tratamento de dados, como fizemos. Após a limpeza, o total de ocorrências de [*because* X] foi distribuído entre *because* seguida de substantivo, adjetivo, advérbio e verbo, como ilustrado na tabela 2. Os resultados indicam forte preferência por substantivo (69,2%) na posição [X], seguida por adjetivo (15,2%), advérbio (5,9%) e, então, verbo (1,8%), alinhando-se aos resultados dos estudos quantitativos de Schnoebelen (2014) e Bohmann (2016).

Gráfico 1 – Distribuição das ocorrências de [because X].



Fonte: elaboração própria.

Tabela 2 – Base de dados da pesquisa.

Construções [because X]	N	%
<i>because</i> + substantivo	1305	69,2
<i>because</i> + adjetivo	287	15,2
<i>because</i> + advérbio	112	5,9
<i>because</i> + verbo	34	1,8
<i>because</i> + interjeição	149	7,9
Total de tokens	1.887	100

Fonte: elaboração própria.

Como se pode observar, a tabela 2 também reporta ocorrências de interjeições. Embora não tenhamos criado um código de busca para essa categoria e nem o *Sketch Engine* possua essa opção, identificamos interjeições em todas as buscas realizadas e, por isso, decidimos incluir essa categoria em nossa análise, visto que as interjeições somaram 149 *tokens* e assumiram terceiro maior índice de frequência nos dados após limpeza e etiquetagem.

4. Resultados

Esta seção apresenta uma descrição dos padrões de uso de [*because X*], conforme os dados extraídos do *corpus EnTenTen*, após a limpeza e a etiquetagem. Em seguida, discutimos a construção segundo os parâmetros de Fillmore *et al.* (1988), utilizando exemplos retirados dos dados tratados.

4.1 [*Because X*]: padrões de uso no *corpus*

Embora [*because X*] pareça ser uma construção coloquial que apresenta ampla gama de complementos que podem preencher a posição de [X], há restrições aplicadas a essa estrutura. Para estabelecer generalizações pertinentes à construção, primeiramente apresentamos os dados quantitativos dos resultados de nossas buscas, organizadas em substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e interjeições, para, então, tecermos comentários de natureza qualitativa em cada subtópico a seguir.

4.1.1 *Because* + substantivos

Em nossa busca por substantivos, encontramos instâncias da posição [X] preenchida por substantivos no singular, (7) e (8), e no plural (9) e (10), e por nomes próprios, (11) e (12), totalizando 1.305 ocorrências, nas quais já consideramos os substantivos identificados nas buscas por outras classes gramaticais. Além disso, identificamos 08 substantivos encabeçados por *hashtag*, que foram descartados¹⁷.

7. *I'm a part-time student and work full-time, but I'm around way more than I should probably be because procrastination!*

¹⁷ As ocorrências de [*because X*] precedidas por *hashtag* serão analisadas futuramente. No entanto, uma rápida análise indica orações finitas (@SenatorIsakson *must make sure that #ESEA provides students of color with support to close gaps because #AllKidsMatter*), palavras de conteúdo, como adjetivos ("He is such a nerd," Kara *drawls, and I laugh forever because #accurate*) e acrônimos (*And he is into all things nature and adventure because #YOLO*, em que *YOLO* significa *You Only Live Once* e representa uma oração).

8. *I was planning to see both **Interstellar** and **Mockingjay** this weekend. I saw neither **because laziness**.*
9. *I will be taking off **Thanksgiving & Christmas**, **because Holidays!***
10. *They extended the school day, without compensation to the teachers, **because charters!***
11. *Russia is always allowed to disappoint, **because Russia**.*
12. *Politicians play their games that results in Canadians suffering because, well, **because Trudeau?***

Os exemplos ilustrados em (7-12) demonstram que uma grande variedade de substantivos pode aparecer na posição [X] em [*because X*], desde nomes próprios, como em [*because Russia*], a substantivos concretos e abstratos, como visto em [*because charters*] e [*because procrastination*]. Além disso, os substantivos (assim como outras classes de palavras identificadas no *corpus*) podem ser seguidos por ponto final ou ponto de exclamação ou interrogação¹⁸.

Em nossas buscas no *corpus EnTenTen*, os substantivos mais frequentes foram *reasons* (13), *people* (14), *death* (15), *God* (16) e *survival* (17). Em relação a *reasons*, esse resultado não é totalmente surpreendente, já que a expressão *because reasons* tornou-se bastante popular nas interações online. Desse modo, considerando que os dados são advindos da internet, era provável que a expressão fosse aparecer com bastante frequência.

13. *Today we'll be doing a club playthrough of "My Girlfriend is an Alpaca" **because reasons**.*
14. *[...] and filled with excellent people who I want to talk to and good food and a lot of booze and I was very excited to go, **because people!** Conversation!*
15. *and visions and easy humor, laurel chooses Kurt Cobain, **because death**.*

¹⁸ Neste artigo, não apresentaremos a categorização das ocorrências da construção [*because X*] de acordo com a pontuação final, que compõe uma das próximas etapas de nossa investigação, na qual faremos uma análise da relação entre a pontuação, a classe gramatical e o conteúdo proposicional do item na posição [X] nas ocorrências mapeadas, em associação com *because*.

16. *There are always new roads, different plans, dreams we never thought possible... because God*

17. *She ripped through one-eyed mahlon blaine illustrations because survival.*

Vale ressaltar que, como indicado na subseção 3.1, o código desenvolvido para nossas buscas no *corpus EnTenTen* as restringia a um item entre *because* e a pontuação final. Isso quer dizer que, nos resultados das buscas, construções sintaticamente mais complexas, como sintagmas nominais compostos por pronome e substantivo (ex: *my people*), não foram contempladas. Essa ausência, no entanto, não compromete nosso estudo, já que, como explicitado em McCulloch (2012, 2014), Schnoebelen (2014) e Kanetani (2016), a construção [*because X*] tende a não comportar o padrão [*because + noun phrase*]¹⁹ com o sintagma composto por [*pronome/determinante + substantivo*], ou mesmo sintagmas nominais complexos formados por mais de um substantivo.

Em relação ao conteúdo proposicional das construções [*because substantivo*] mais frequentes, identificamos nuances de humor ou sarcasmo em todas as instâncias de [*because reasons*] mapeadas no *corpus*. Nos quatro pareamentos seguintes, os dois tipos de ocorrência foram identificados, isto é, há usos de [*because + substantivo*] com e sem humor/sarcasmo, como em (16) para uso não cômico. Destacamos que outros efeitos de sentido podem ser observados. Em (14), por exemplo, [*because people*] não comunica humor/ sarcasmo, como em (13), mas evoca animação ou entusiasmo. Esse efeito é previsto em McWhorter (2014) e observado também em [*because + interjeição*] e [*because + advérbio*], principalmente.

¹⁹ Embora esses autores sejam categóricos ao dizer que [*because X*] aceita apenas o núcleo do sintagma nominal, nos casos de [*because + substantivo*], optamos por relativizar tal afirmação, tendo identificado duas instâncias que se desviam desse padrão: “Because the Internet”, nome do álbum de Childish Gambino, um rapper americano, e “Straight Outta Money Because, My Jeep”, arte gráfica em roupas da loja online *ViralStyle* (<https://viralstyle.com/>). No entanto, de todos os estudos listados neste artigo, essas foram as únicas instâncias encontradas.

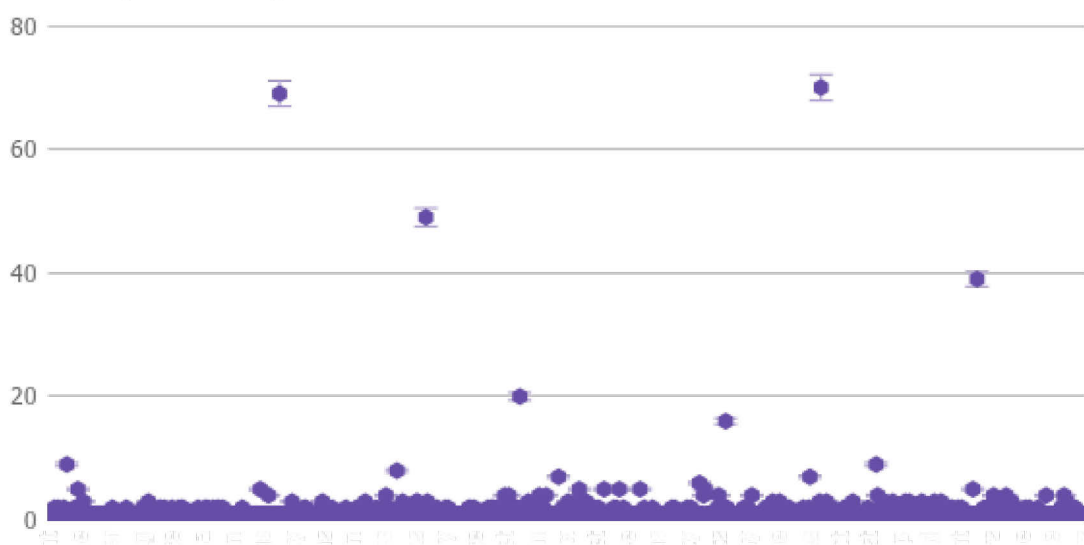
Como indicado na tabela 3, os cinco substantivos mais frequentes totalizaram 246 *tokens* (~18%), refletindo boa variabilidade lexical de [*because* + *substantivo*] nos resultados, como também ilustra o gráfico 2 a seguir.

Tabela 3 – Cinco substantivos mais frequentes nos dados.

Substantivos	N	%
<i>Reasons</i>	70	28,5
<i>Death</i>	69	28,1
<i>God</i>	49	20,0
<i>Survival</i>	39	15,9
<i>People</i>	20	7,3
Total de <i>tokens</i>	246	100

Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2 – Representação gráfica da variabilidade lexical das ocorrências de [*because* + *substantivo*].



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 2, acima, os pontos isolados na faixa de 60-80 indicam as ocorrências de [*because reasons*] e [*because death*], com 70 e 69 *tokens*, respectivamente. Na faixa de 40-60 há apenas uma construção, [*because God*], seguida de [*because survival*], a primeira com 49 ocorrências e a segunda, 39 *tokens*. Como se pode notar, no gráfico 2 a maior

parte das ocorrências de [*because + substantivo*] encontra-se na faixa 1-5 *tokens*. Isso quer dizer que a maioria das instâncias de [*because + substantivo*] no *corpus* ocorre entre 1 a 5 vezes, o que indica boa densidade lexical.

4.1.2 *Because + adjetivo*

Após os substantivos, os adjetivos configuram como o segundo item mais frequente na posição [X], inicialmente com 227 ocorrências válidas, às quais foram somados 37 adjetivos identificados na busca por substantivos, 19 provindos da busca por verbos e 04 mapeados nos advérbios, totalizando 287 ocorrências de [*because + adjetivo*] após esse remanejamento dos resultados. Considerando o total de dados, os adjetivos mais recorrentes foram *awesome* e *gross*, com quatro *tokens* cada, e *awkward*, *cute*, *lazy*, *invisible*, *pregnant* e *unseen*, três *tokens* cada, como indicado nos exemplos (18–25) abaixo.

18. *All of this just makes the two of us want to go even more desperately, because AWESOME.*
19. *...the game crashed. And, quite frankly, I was relieved it did, because gross!*
20. *Dean's out the damn door before he even pays for the ink because awkward.*
21. *She found a witch in chapter one and I'm planning on having her become a witch one day because cute!*
22. *...thus confirming the idea which states that translation is a marginal art, because invisible.*
23. *So this will be nice and short I think. No pics because lazy.*
24. *...we work through lunch and leave at 4 instead at 5, but I can't do that anymore because pregnant.*
25. *American democracy, a kind of subtle, psychological and spiritual conditioning—eminently tyrannical because unseen.*

Ainda que reduzidos em número, esses resultados evidenciam uma tendência da posição [X] ser preenchida por conteúdos semântico-proposicionais mais informais, especialmente quando observamos o contexto imediato e o assunto das ocorrências

mais frequentes, como visto nos exemplos ilustrados. Essa constatação alinha-se a resultados obtidos em outros estudos, particularmente em Bohmann (2016).

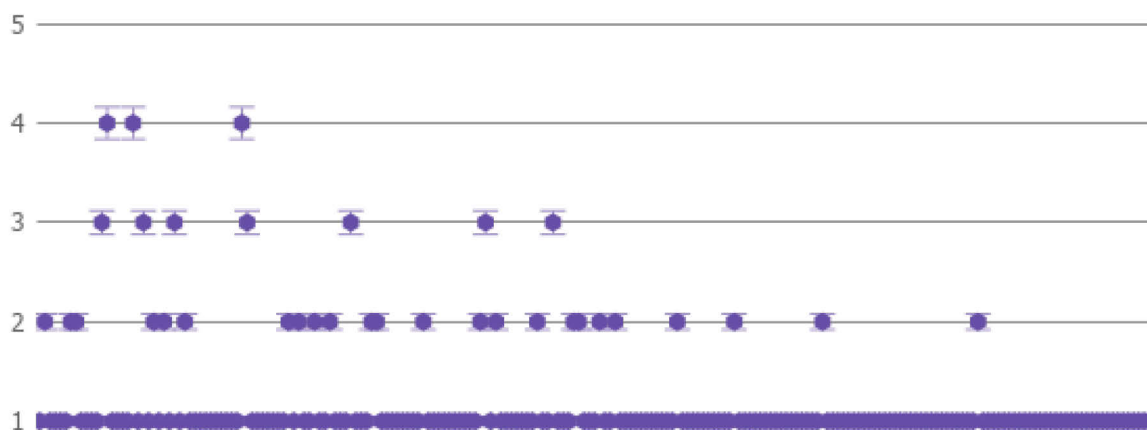
Como procedimento padrão, os resultados da busca por adjetivo foram então cuidadosamente inspecionados. Identificamos erros de categorização, em que o item na posição [X] referia-se a nomes próprios em forma de adjetivo (26), orações finitas encabeçadas por adjetivo (27) ou interjeições (28). As instâncias foram quantificadas, etiquetadas e remanejadas para suas respectivas classes gramaticais, ou descartadas. Isso quer dizer que ocorrências como (28) foram somadas ao conjunto de interjeições, e que (26) e (27) foram descartadas.

26. *Or maybe it's **because MAGIC!** have found their way to your PlayStation!*

27. *Note that **because other** . internet languages don't attach the same significance to the Out() credit...*

28. *We're breaking up **because whatever**.*

Os adjetivos apresentam boa variabilidade lexical. Do total de 287 adjetivos válidos, 203 são ocorrências únicas (~86%). Como indicado no gráfico 3, a seguir, há três itens lexicais que se repetem quatro vezes e sete que se repetem três vezes, com a grande maioria ocorrendo apenas uma vez nos resultados tratados na faixa do número 1. Os agrupamentos em ocorrências únicas são tantos que quase formam uma linha sólida, evidenciando a alta variabilidade.

Gráfico 3 – Representação gráfica da variabilidade lexical das ocorrências de [*because* + adjetivo].

Fonte: elaboração própria.

Além disso, com base nas ocorrências analisadas, parece ser preferível, embora não obrigatório, que o adjetivo referencie o que está diretamente na oração principal ou no substantivo imediatamente antes de [*because* X]. Considere os exemplos (29) e (30), a seguir.

29. *This was my church outfit and I didn't want to change out of it **because COMFY**.*

30. *Another koala sleepyhead **because cute**.*

Em (29), “*because COMFY*” refere-se ao pronome *it* que, por sua vez, refere-se a “*my church outfit*”. Já em (30), “*because cute*” refere-se a todo o sintagma anterior à construção [*because* X]. A cadeia anafórica nesses exemplos mostra-se clara, contudo, uma característica típica de [*because* X] parece ser a ambiguidade, como argumenta Walla (2016). Assim, a compreensão de usos de [*because* X] pode mudar com base no fornecimento de contexto maior, de um entendimento prévio entre os interlocutores, de observações etc.

4.1.3 *Because* + advérbios

Para [*because* X] seguida por advérbios, a busca retornou 359 *tokens*. Contudo, após cuidadoso exame, notamos que várias ocorrências ou continham erros de digitação ou interferência de linguagem computacional, ou não eram de fato advérbios, ou ambos, reduzindo esse número a 112 ocorrências válidas. As principais questões referentes a esses erros são apresentadas a seguir.

Por exemplo, “*because there?*” em (31) corresponde a “*because there’s*” e o ponto de interrogação na verdade refere-se à apóstrofe da contração entre “*there*” e “*is*”, que forma uma oração finita. Por outro lado, em (32), *because* é seguida por um advérbio, mas o item que o acompanha não é pontuação final, possivelmente indicando erro de digitação.

31. *I think most artists do, and it?s frustrating **because there?** s only one answer: Just make art.*

32. *This is **because sometimes** ! ArcLink will not be able to merge all individual files anymore.*

Ocorrências em que o complemento de *because* formalmente não corresponde a um advérbio foram recategorizadas. A maioria refere-se a interjeições (33), mas há alguns exemplos de outras classes gramaticais, como adjetivos (34), além de um caso em que o advérbio em forma corresponde a um nome próprio, que descartamos do *corpus* por se referir a uma oração, como ilustrado em (35) abaixo.

33. *However, when I saw this crazy good restaurant, I had to include it **because yeah**.*

34. *Nnh– nine years of pain, aching and hurting, but strong **because alone**.*

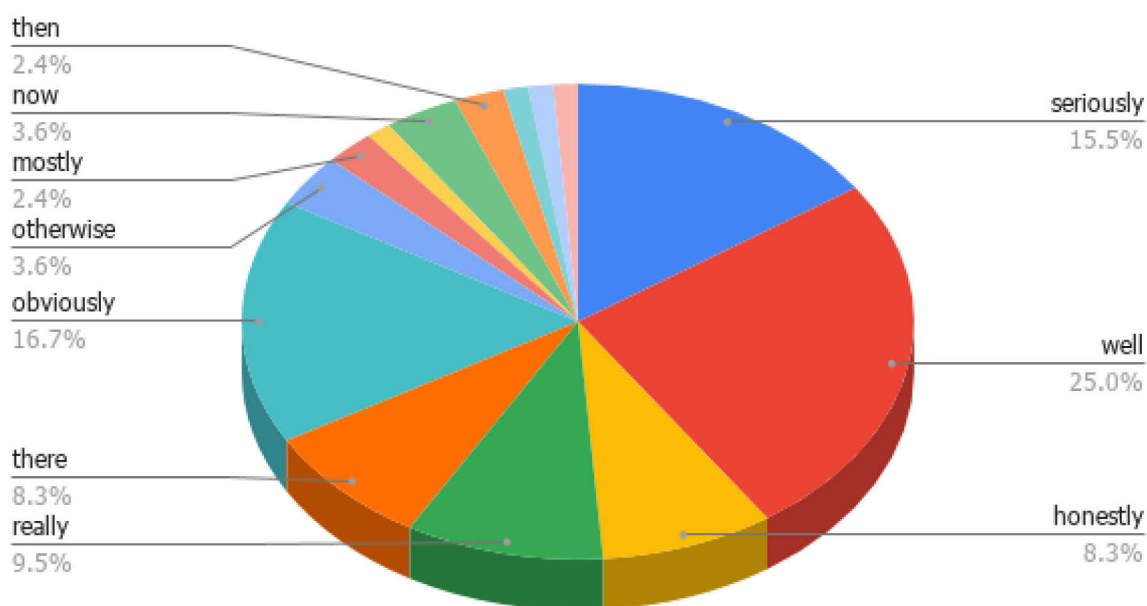
35. *Which is fine, **because OFF!** is still better than every band currently rehashing the same scene.*

Comparativamente, [*because* X] com advérbios como complemento apresentou baixa variabilidade lexical em nossa pesquisa. Os itens *obviously*, *seriously*, *really*,

honestly e *well* foram mais frequentes, com *well* representando 25% dos dados válidos, seguido por *obviously* (16.7%) e *seriously* (15.6%), indicando uma clara preferência de [because X] por conteúdos semântico-proposicionais mais informais. O gráfico 4 a seguir ilustra as porcentagens dos advérbios mais frequentes identificados em nossos dados.

Nesse sentido, é importante ressaltar que embora tais itens geralmente sejam categorizados como advérbios, eles podem se comportar como interjeição (WALLA, 2016). Com efeito, apenas 8 dos 112 advérbios mapeados de fato comportam-se assim (36). As outras 84 ocorrências adverbiais correspondem a interjeições, como indicado nos exemplos (37) e (38).

Gráfico 4 – Distribuição das ocorrências de [because + advérbio].



Fonte: elaboração própria.

36. ...to the pan as necessary throughout cooking. Serve warm with more cinnamon sugar and maple syrup. Bacon too... **because always**.

37. What's not to like? (editor's note: I put this in big quotes **because obviously**)

38. As for the villain reveal—let's talk after you see the movie, **because seriously?**

É interessante notar que todas as ocorrências de *well* (39) no *corpus* referem-se ao uso desse item como marcador discursivo, não exatamente como advérbio de modo. Essas ocorrências não foram recategorizadas, mas receberam a etiqueta “func. inter”, pois essa é a função que esses itens exercem na construção, como visto nos exemplos (39) a (42), em que *well* parece introduzir a oração seguinte, embora formalmente não faça parte dela. Nos dados coletados, portanto, *well* funciona como interjeição e atua de forma similar a um marcador discursivo conversacional.

39. *This caused the fatality price to drop considerably **because well**. The process of a civil lawsuit can take up to several years to resolve.*

40. *Regular message [sic] not merely reduces physical strain, it reduces emotional stress **because well**. The body, mind and spirit go together in everything we do.*

41. *If you wish to climb the steps, you can also view the famous bell, something i have not done **because well**. There's 387 steps.*

42. *We always know namely women are passionate nearly fashion nevertheless men also tend to long for fashion clothes **because well**. Nowadays fashion clothing for men are available within a broad diversity of colors*

4.1.4 *Because* + verbos

As buscas por verbos na posição [X] retornaram uma quantidade muito reduzida de ocorrências. Apenas 34 ocorrências válidas foram identificadas. A maior parte foi remanejada para o conjunto de dados de adjetivos, somando 19 *tokens* a estes. Uma explicação para essas categorizações errôneas são os finais *ed* e *ing*, que podem se referir tanto a verbos quanto a adjetivos, como em *bored* (43) e *depressing* (44).

43. *Also if you catch me in the right mood, I might battle just to do it **because bored**.*

44. *Let's skip the veneration of the cross, **because depressing!***

Em relação às ocorrências que de fato correspondem a verbos na posição [X], identificamos orações reduzidas (45) e instâncias em que pronome e verbo foram claramente omitidos, como nos exemplos (46) e (47). Há também um caso de verbo que

atua como marcador discursivo (48). Além disso, assim como nas buscas específicas das outras categorias, nesta identificamos nomes próprios categorizados, nesse caso, como verbos (49).

45. *this idea is opposed to the practices that accept as valuable what is big just because it is big and what is established **because established**.*

46. *Excellent condition, low mileage. Only selling **because relocating**. No accidents
The car is in mint condition.*

47. *Carl wants to know what she's doing out here and she runs off **because flirting**? If you're caught up on the comics you might see where this is going.*

48. *...it's making him sputter and he's hungry and yet I can't seem to feed him correctly, I almost fall apart **because see**? Suck, sucky, suck. Something really awful is going to happen to one of my kids.*

49. *Perplexed by punch bowls? Don't worry, **because Uncorked!** is here to teach you everything you ever wanted to know about early American drinking traditions*

Embora reduzidos em número, os resultados dessa categoria também sugerem o uso de [because X] como informal, seja pelo conteúdo proposicional das construções ou pelos contextos interacionais onde ocorrem, ou ambos.

4.1.5 Because + interjeições

A busca por *because* seguida de substantivos retornou um total de 137 interjeições, enquanto *because* seguida de adjetivos apontou 3 ocorrências e a busca por advérbios retornou 9 exemplares, muito provavelmente devido a classificações errôneas no *corpus*. Embora nossa pesquisa inicialmente não considerasse essa classe, o número de interjeições se mostrou significativo quando comparado aos demais dados e, por isso, decidimos considerá-las para a análise de dados.

Desse modo, as interjeições correspondem ao terceiro índice de ocorrência na posição [X], totalizando 149 *tokens*. As mais frequentes na construção, de acordo com o *corpus*, foram *duh* (50), com 25 ocorrências, *ew* (51), com 10 *tokens*, *yum* (52) com 6, *damn* (53) com 5 ocorrências e *wow* (54), com 4 instâncias. Para essa contabilização, as

variantes das interjeições foram consideradas. Por exemplo, *DUH!* é entendida como variante de *duh*, enquanto *ewwwwww* foi categorizada como variante de *ew*, e *YUM!* como variante de *yum*, como indicam os exemplos (55-57).

50. *Those of us who support abortion rights and access to birth control already know this, **because duh**. Those who don't aren't subscribing to reality anyway.*

51. *A human can combine foreskin and grapes to create fun and whimsy. Unless it involves turning those grapes into raisins, **because ew**.*

52. *I recommend pairing your pasta with some cheesy garlic bread, **because yum**.*

53. *Back down there, Tails FIRES THE MAIN CANNON on the steel wall (of doom, probably, **because damn!**) and manages to break it.*

54. *While not strictly fan fiction, I felt it deserved a mention, **because wow!** Isn't that a great poem?? I love it! Well done, Latrone!*

55. *We jumped, we slid, we played in the corn, we took 886 pictures (**because DUH!**), we saw the pig races, and we made sure to catch a hayride at sunset.*

56. *its bold move to include lesbian couples in its various stills of couples in the city. But not guys though, **because ewwwwww**.*

57. *There was also toffee fudge in that box that I hope she's been able to enjoy by now **because YUM!***

No entanto, se considerarmos que a maioria dos advérbios que seguem *because* funcionam como interjeições, o número total aumenta para 223 *tokens*, ainda que não apresentem o mesmo nível de informalidade que as interjeições propriamente ditas, como grafia manipulada para criar intensidade ou mesmo as nuances semânticas que um item como *damn* pode evocar. Mesmo assim, salientamos novamente o aspecto informal dos itens lexicais associados a [*because X*].

4.2 [*Because X*] segundo os parâmetros de Fillmore *et al.* (1988)

Com o intuito de melhor compreender a construção [*because X*], optamos por buscar ocorrências cotidianas da língua inglesa, para analisá-las à luz de Fillmore *et al.* (1988) considerando os parâmetros descritos a seguir.

Segundo Fillmore *et al.* (1988), as construções de uma língua podem ser: 1) **codificáveis**: pareamentos forma/significado que não exigem instrução ou experiência prévia, como *answer the door* e *wide awake* (p. 505), ou **decodificáveis**: pareamentos que exigem instrução ou experiência prévia, como *kick the bucket* e *pull a fast one* (p. 505); 2) **gramaticais**: os constituintes da construção preenchem estruturas gramaticais que obedecem às regras internas próprias da gramática daquela língua, como *spill the beans* e *blow one's nose* (p. 505), por exemplo, ou **extragramaticais**: a combinação de constituintes inicialmente não segue as regras internas da língua, como *by and large*, *first off* e *sight unseen* (p. 505); e 3) **substantivas**: a construção expressa constituintes fixos, que são representados no léxico como unidade cristalizada, como *let alone* e *all of a sudden* (p. 508), ou **formais**: são lexicalmente abertas com posições constituintes vazias, que podem ser preenchidas de acordo com regras da construção, como *the bigger they come, the harder they fall* e *now watch me drop it* (p. 510).

Referente ao primeiro parâmetro, sugerimos que [*because X*] é uma construção codificável: é um pareamento forma/significado que o usuário da língua consegue entender sem experiência e instrução prévia. Conforme demonstrado na Seção 4.1, além de manter a sua relação causal, a construção [*because X*] possui uma estrutura sintática muito semelhante à construção *Because + Sintagma Preposicional* e, por esse motivo, dificilmente seria ininteligível. Considere os exemplos (58) e (59) a seguir:

58. *I have a friend like that, who can eat anything and not gain any weight, but still has to exercise **because cholesterol.***

59. *The Land that Time Forgot was one of my favorite movies when I was a kid... **because DINOSAURS!***

No entanto, é necessário considerar que [*because X*] tem efeitos de sentido que dificilmente seriam possíveis a partir de estruturas mais convencionais como *Because + Sintagma Preposicional*. Por exemplo, [*because X*] pode ser utilizada para sentidos de humor, sarcasmo ou crítica, como vimos nos *memes* e nos exemplos discutidos nesta

seção. “Because reasons” e “because of reasons” são diferentes não apenas na forma, mas na reação que buscam incitar no interlocutor. Enquanto o primeiro parece fazer com que as razões sejam irrelevantes, o segundo parece funcionar como uma evasão, como se o falante não quisesse explicar quais são as razões. Ainda assim, é provável que tais funções pragmáticas sejam inferidas a partir do contexto, sem a necessidade de instruções prévias e formais. Sugerimos, nesse sentido, que [*because X*] é uma construção tipicamente codificável.

Quanto ao segundo parâmetro, sugerimos que [*because X*] seja vista como uma construção extragramatical, por entendermos que [*because X*] apresenta constituintes que a gramática da língua inglesa não conseguiria explicar num primeiro momento. Por exemplo, considere as ocorrências a seguir (60-62).

60. *I have just over 1000 words written for Yuletide. I really need to finish before I fly back to the US on Saturday, **because jetlag.***

61. *“He is such a nerd”, Kara drawls, and I laugh forever **because accurate***

62. *I recommend pairing your pasta with some cheesy garlic bread, **because YUM!***

Os exemplos (60), (61) e (62) exibem *because* seguida por um substantivo, um adjetivo e uma exclamação, respectivamente, ainda que a gramática da língua inglesa prediga que a conjunção anteceda uma oração finita ou um sintagma preposicional iniciado por *of*. Ademais, embora [*because X*] não seja uma construção completamente nova, a presença de substantivos, adjetivos e exclamações na posição [X] é um fenômeno ainda incipiente no inglês (PULLUM, 2014; WALLA, 2016), que pode estar passando por gramaticalização (MENDES JUNIOR, 2018). Por essas razões, isto é, por atuar com padrões de sequências altamente específicas à própria construção, consideramos que [*because X*] possa ser melhor compreendida como uma construção extragramatical.

Por fim, em relação ao terceiro parâmetro, entendemos [*because X*] como uma construção formal, já que, segundo Fillmore *et al.* (1988), as construções formais são

lexicalmente abertas, apresentando posições constituintes vazias, as quais podem ser preenchidas de acordo com regras específicas da construção. Conforme demonstrado na seção anterior, o componente [X] da construção [*because X*] é lexicalmente aberto, uma vez que pode ser preenchido por diversos itens lexicais de diferentes categorias gramaticais. Desse modo, entendemos [*because X*] como uma construção de potencial altamente produtivo na língua inglesa.

5. Considerações finais

O principal objetivo deste artigo foi investigar os padrões de uso de [*because X*] sob o enfoque da Linguística Cognitiva, especificamente da Gramática de Construções (FILLMORE *et al.*, 1988; GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016), fazendo uso da Linguística de *Corpus* (MEYER, 2002; LEECH, 2005; SINCLAIR, 2005; McENERY; XIAO; TONO, 2006; GRIES, 2009; McENERY; HARDIE, 2012) como metodologia. A hipótese inicial de nossa pesquisa considerava a construção [*because X*] como distinta das construções [*because + oração finita*] e [*because + sintagma preposicional*], por [*because X*] apresentar características especiais de forma e de efeitos de sentido.

Quanto aos efeitos de sentido, [*because X*] diferencia-se das outras construções reconhecidas pelas gramáticas normativas e/ou descritivas e pode apresentar nuance enfática e/ou humorística, ocorrendo em contextos comunicativos mais informais, especialmente na escrita em redes sociais, nas quais a brevidade é privilegiada. Tais efeitos de sentido parecem advir justamente da ausência de informações explícitas. Ao empregar a construção [*because X*], o locutor se mostra excessivamente breve, possivelmente com uma das seguintes intenções: (1) transmitir a ideia de que o elemento em [X] é tão óbvio que não requer demais explicações ou informações mais explícitas, ou (2) estabelecer um senso de entendimento mútuo. Assim, ao responder a pergunta “Why are you working out?” com “I’m working out because fitness”, o falante implica que o ouvinte sabe do que o assunto se trata e, por isso, julga

desnecessário fornecer uma resposta mais bem elaborada – estando sob o risco de não ser claro e informativo.

Considerando os padrões de forma, demonstramos que a posição [X] pode ser preenchida por itens lexicais de diferentes categorias. Resultados extraídos do *corpus EnTenTen* indicam que a frequência de ocorrência das categorias em [X] ocorre, em ordem decrescente, da seguinte forma: (1) substantivos, (2) adjetivos, (3) interjeições, (4) advérbios e (5) verbos. Adicionalmente, notamos que, devido à brevidade típica de [because X], o item lexical que preenche a posição [X] deve ser semanticamente relevante e pertinente ao conteúdo introduzido no enunciado antes do *because*. Parece ser por esse motivo pelo qual palavras funcionais sofrem restrição em [X].

Ao avaliarmos nosso objeto de estudo segundo os parâmetros de Fillmore *et al.* (1988), concluímos que [because X] pode ser considerada uma construção codificável, extragramatical e formal. A expressão é tipicamente codificável porque mantém sua função causal original, podendo ser entendida sem instrução/experiência prévia. É extragramatical por não apresentar um padrão gramatical previsível no inglês; a sua estrutura sintática parece ser particular à própria construção. É formal porque um de seus constituintes, [X], é lexicalmente aberto, podendo ser preenchido de acordo com regras específicas da construção.

Sugerimos que [because X] difere-se das construções convencionais [because + oração finita] e, em menor ênfase, [because + sintagma preposicional], por apresentar características sintático-pragmáticas particulares, confirmando nossa hipótese inicial. Investigações futuras podem examinar a frequência de ocorrência dos itens lexicais em [X], verificando se [X] é fator relevante para que esta construção se manifeste. Esse pareamento também pode ser investigado, comparado e contrastado com realizações correspondentes em línguas românicas, como o português e o espanhol. Essas possibilidades de pesquisa podem acrescentar informações complementares e igualmente relevantes para os estudos da GxC.

Referências Bibliográficas

AARTS, B. **Oxford Modern English Grammar**. Oxford: OUP, 2011.

BAILEY, L. Because reasons. **LinguistLaura**. 12 jul. 2012. [blogue] Disponível em: <https://linguistlaura.blogspot.com/2012/07/because-reasons.html>. Acesso: 10 jul. 2018.

BARON, N. **Alphabet to Email: How Written English Evolved and Where It's Heading**. Routledge: London, 2000.

BARON, N. **Always On: Language in an Online and Mobile World**. Oxford: Oxford University Press, 2008. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195313055.001.0001>

BARON, N. Do mobile technologies reshape speaking, writing, or reading? **Mobile Media & Communication**, n. 1, v. 1, p. 134-140, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/2050157912459739>

BIBER, D. *et al.* **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Essex: Pearson Education Ltd, 1999.

BOHMANN, A. Language change because Twitter? Factors motivating innovative uses of because across English-speaking Twittersphere. *In*: SQUIRES, L. (ed.). **English in Computer-Mediated Communication: Variation, Representation, and Change**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2016. p. 149-178. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110490817-008>

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

CAREY, S. 'Because' has become a preposition, because grammar. **Sentence First**. 2013. [blogue] Disponível em: <https://stancarey.wordpress.com/2013/11/13/because-has-become-a-preposition-because-grammar/>. Acesso: 05 jun. 2018.

DAVIES, M. **Corpus of Contemporary American English (COCA)**. 2020a. Disponível em <https://corpus.byu.edu/coha/>. Acesso: 05 jun. 2018.

DAVIES, M. **Corpus of Historical American English (COHA)**. 2020b. Disponível em <https://corpus.byu.edu/coha/>. Acesso: 05 jun. 2018.

DAVIES, M. Samples from COCA. **Word Frequency Data**. 2020c. Disponível em <https://www.wordfrequency.info/intro.asp>. Acesso: 05 jun. 2018.

DE PAULA, T. F. [V1danar + (se) + (prep) + V2infinitivo] à luz da Gramática de Construções e da Gramática Cognitiva. **Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, v. 9, p. 1-13, 2015. DOI <https://doi.org/10.17851/2317-4242.9.0.1-13>

DURKIN, S. Cambridge English Corpus available for academic use. **Cambridge Language Sciences**. Interdisciplinary Research Centre. Fev. 2019. Disponível em: <https://www.languagesciences.cam.ac.uk/news/cambridge-english-corpus-available-academic-use>. Acesso: 20 fev. 2021.

ELLIS, N. C. Usage-based theories of Construction Grammar: Triangulating corpus linguistics and psycholinguistics. In: BAKER, P.; EGBERT, J. (ed.) **Using Corpus Methods to Triangulate Linguistic Analysis**. Routledge, 2019, p. 239-267. DOI <https://doi.org/10.4324/9781315112466-10>

FILLMORE, C. J. *et al.* Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: The case of let alone. **Language**, p. 501-538, 1988. DOI <https://doi.org/10.2307/414531>

GARBER, M. English has a new preposition, because Internet. **The Atlantic**. 2013. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/technology/archive/2013/11/english-has-a-new-preposition-because-internet/281601/>. Acesso: 05 jun. 2018.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GRIES, S. What is Corpus Linguistics? **Language and Linguistics Compass**, v. 3, n. 5, p. 1225-1241, 2009. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2009.00149.x>

HARPER, D. **Etymonline: the Online Etymology Dictionary**. [*website*] Disponível em: <https://www.etymonline.com/>. Acesso: 05 jun. 2018.

HIROSE, Y. Direct and indirect speech as quotations of public and private expression. **Lingua**, v. 95, p. 223-238, 1995. DOI [https://doi.org/10.1016/0024-3841\(94\)00006-8](https://doi.org/10.1016/0024-3841(94)00006-8)

HIROSE, Y. Public and Private Self as Two Aspects of the Speaker: A Contrastive Study of Japanese and English. **Journal of Pragmatics**, v. 32, p. 1623-1656, 2000. DOI [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(99\)00111-3](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(99)00111-3)

HOAD, T. F. **Oxford Concise Dictionary of English Etymology**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HOLLMANN, W.; SIEWIERSKA, A. A construction grammar account of possessive constructions in Lancashire dialect: some advantages and challenges. **English Language and Linguistics**, v. 11, n. 2, p. 407, 2007. DOI <https://doi.org/10.1017/S1360674307002304>

HUGOU, V. The WHX construction (what the hell...?) and intensity. A corpus-based study. **Lexis - Journal in English Lexicology**, n. 10, 2017. DOI <https://doi.org/10.4000/lexis.1103>

JAKUBÍČEK; M.; KILGARRIFF, A.; KOVÁŘ; V.; RYCHLÝ, P.; SUCHOMEL, V. The TenTen corpus family. **7th International Corpus Linguistics Conference CL**, 2013.

KANETANI, M. A Note on the Because X Construction: With Special Reference to the X-Element. **Studies in language and literature**, n. 70, p. 67-79, 2016.

KILGARRIFF, A. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, v. 1, p. 7-36, 2014. DOI <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>

KONNO, H. The grammatical significance of private expression and its implications for the three-tier model of language use. **English Linguistics**, v. 32, p. 139-155, 2015. DOI https://doi.org/10.9793/elsj.32.1_139

LEECH, G. Corpora and theories of linguistic performance. Directions in corpus linguistics. In: SVARTVIK, J. (ed.) **Proceedings of Nobel Symposium**, n. 82. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1992. p. 105-22.

LEECH, G. Adding linguistic annotation. In WYNNE, M. (ed.) **Developing linguistic corpora: a guide to good practice**. Oxford: Oxbow Books, 2005, p. 17-29. Disponível em: <http://ahds.ac.uk/linguistic-corpora/>.

LÉON, J. A Lingüística de Corpus: história, problemas, legitimidade. **Filologia e Linguística Portuguesa**. Universidade de São Paulo, n. 8, p. 51-81, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59745/62854>. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p51-81>

LIBERMAN, M. Because NOUN. **Language Log**. 2012. [blogue] Disponível em: <https://languagelog ldc.upenn.edu/nll/?p=4068>. Acesso: 05 jun 2018.

McCARTHY, M.; CARTER R. **Cambridge Grammar of English: A comprehensive guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

McCARTHY, M.; McCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone**. 1ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

McCULLOCH, G. **Because Reasons**. All Things Linguistic, 2012. [blogue] Disponível em: <https://allthingslinguistic.com/post/26522214342/because-reasons>. Acesso: 02 dez. 2018.

McCULLOCH, G. Where “because noun” probably came from. 2013. [blogue] Disponível em: <https://allthingslinguistic.com/post/67507311833/where-because-noun-probably-came-from>. Acesso: 05 dez. 2018.

McCULLOCH, G. **Because Internet: Understanding the New Rules of Language**. New York: Penguin Random House, 2019.

McENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus linguistics: method, theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511981395>

McENERY, T.; XIAO, R.; TONO; Y. **Corpus-based language studies: an advanced resource book**. London, New York: Routledge, 2006.

McWHORTER, J. **Like, degrading the language? No way**. New York Times, 2014. Disponível em http://www.nytimes.com/2014/04/06/opinion/sunday/like-degrading-the-language-no-way.html?_r=0. Acesso: 15 dez. 2020.

MENDES JUNIOR, W. A. Índícios de gramaticalização do item *because*: a mudança na língua inglesa. In: COELHO, S. M. (org.) **Gramaticalização e mudança linguística**. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2018, p. 171-189.

MEYER, C. F. **English corpus linguistics: An introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511606311>

MOOSBACH, D. Because. **WordSense.eu Dictionary**. 2020. [website] Disponível em: <https://www.wordsense.eu/because/>. Acesso: 15 dez. 2020.

NIELSEN, A. P.; NIELSEN, D. L. F. **The Language of Humor: An Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

OREMUS, W. Why Was Twitter Down? According to Twitter, It Was Because “Reason”. **Slate**. 2012. Disponível em: <https://slate.com/technology/2012/07/twitter->

[down-error-message-says-twitter-is-down-for-reason-will-be-back-up-in-deadline.html](#).

PULLUM, G. **Because syntax**. Language Log. 2014. [blogue] Disponível em: <http://languagelog.ldc.upenn.edu/nll/?p=9494>. Acesso: 05 jun. 2018.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH G.; SVARTVIK, J. **A Comprehensive grammar of the English language**. New York: Longman, 1985.

REHN, A. **Because Meaning: Language Change through Iconicity in Internet Speak. SURF Conference Proceedings**. California, 2014.

ROSS, A. **The Language of Humor**. London, New York: Routledge, 1998.

SILVA, G. M.; PAIVA, M. A visão de conjunto das variáveis sociais. *In*: OLIVEIRA, G. M.; SCHERRE, M. M. P. (org.) **Padrões Sociolinguísticos**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996.

SINCLAIR, J. Corpus and text-basic principles. *In*: WYNNE, M. (ed.) **Developing linguistic corpora: A guide to good practice**. Oxford: Oxbow Books, 2005, p. 1-16.

TAYLOR, C. What is corpus linguistics? What the data says. **ICAME Journal**, n. 32, p. 179–200, 2008. Disponível em: <http://sro.sussex.ac.uk/id/eprint/53389/>.

TURNBULL, J. *et al.* **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. International Student Edition. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WHITMAN, N. **Because as a Preposition**. QDT: Quick and Dirty Tips, 18 out. 2013. Disponível em: <https://www.quickanddirtytips.com/education/grammar/because-as-a-preposition?page=1>. Acesso: 05 jan. 2019.

YILMAZ, S.; RÖMER, U. A corpus-based exploration of constructions in written academic English as a lingua franca. **Advances in Corpus-based Research on Academic Writing: Effects of discipline, register, and writer expertise**, v. 95, p. 59, 2020. DOI <https://doi.org/10.1075/scl.95.03yil>

Artigo recebido em: 31.12.2020

Artigo aprovado em: 18.03.2021